

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 4



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 4



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 4 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-934-9
DOI 10.22533/at.ed.349202001

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas

impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LIBERDADE SEXUAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA CANÇÃO <i>MARIA CHIQUINHA</i>	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Heitor Messias Reimão de Melo Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Débora Cristina Machado Cornélio Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira Anna Clara de Oliveira Carling	
DOI 10.22533/at.ed.3492020011	
CAPÍTULO 2	9
AS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E SEU PAPEL COMO POLÍTICA DE INCLUSÃO	
Daniel de Oliveira Perdigão	
DOI 10.22533/at.ed.3492020012	
CAPÍTULO 3	14
AVALIAÇÕES DE BIOLOGIA: O QUE DIZEM ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
Mariana Bolake Cavalli Bruno Garcia Pires Juliana Moreira Prudente de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3492020013	
CAPÍTULO 4	26
CELING (CENTRO DE LÍNGUAS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON): ENTRE DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA CONTEMPORANEIDADE E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE	
Elisângela Redel Diana Milena Heck Verônica P. Coitinho Constanty	
DOI 10.22533/at.ed.3492020014	
CAPÍTULO 5	39
CINOTERAPIA: PRÁTICAS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO E FONOAUDIOLOGIA	
Renata Gomes Camargo Dayane Stephanie Potgurski Luana Zimmer Sarzi Camilla Fernandes Diniz Fernanda Celeste Sánchez Weber	
DOI 10.22533/at.ed.3492020015	

CAPÍTULO 6 49

COBERTURA VACINAL CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM ADOLESCENTES NO ACRE

Ruth Silva Lima da Costa
Cliviane da Costa Farias
Emiliane Souza Bandeira
Eder Ferreira de Arruda
Aylana de Souza Belchior
Marília Perdome Machado
Jair Alves Maia
Mediã Barbosa Figueiredo
Priscila Su-Tsen Chen
Jediel Rezende de Melo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.3492020016

CAPÍTULO 7 59

COREOGRAFIAS, CENOGRAFIAS, CORPOS ESCOLARES: ARGUMENTOS PARA PENSAR A FORMA DA ESCOLA

Ana Paula Lima Aprato

DOI 10.22533/at.ed.3492020017

CAPÍTULO 8 70

CRIANÇAS E A FORMAÇÃO LEITORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo
Daniela Santos Furtado
Sirlane de Jesus Damasceno Ramos

DOI 10.22533/at.ed.3492020018

CAPÍTULO 9 76

CSI IFSC - QUÍMICA FORENSE PARA DESVENDAR UM ASSASSINATO

Marcel Piovezan
Claudia Lira
Felipe de Oliveira
Gisele Serpa
Rafael Lapolli da Silveira Venera
Karen Aparecida Justen
Paulo dos Santos Batista
Renata Pietsch Ribeiro
Tula Beck Bisol
Berenice da Silva Junkes
Wilson Pedro Espindola

DOI 10.22533/at.ed.3492020019

CAPÍTULO 10 82

CURRÍCULO ADAPTADO: UMA PROPOSTA PARA ALFABETIZAR LETRANDO

Viviane Cristina de Mattos Battistello
Ana Teresinha Elicker
Rosemari Lorenz Martins

DOI 10.22533/at.ed.34920200110

CAPÍTULO 11	91
CURSO MICROSOFT EXCEL – BÁSICO AO AVANÇADO	
Natália Cardoso dos Santos Nardel Luiz Soares da Silva Jessyca Vechiato Galassi Lucas Casarotto Leonardo Backes Mosconi Nathália Cotorelli Aline Rafaela Hasper Daliana Hisako Uemura-Lima Paula Caroline Bejola Maria Antonia Urnau Daniela da Rocha Herrmann Lucas Natan Scheuermann	
DOI 10.22533/at.ed.34920200111	
CAPÍTULO 12	97
DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO PROMOTORES DE INCLUSÃO SOCIAL	
Marilene Santana dos Santos Garcia Jaqueline Becker Willian Rufato da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34920200112	
CAPÍTULO 13	104
DO TEXTO AO HIPERTEXTO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA NARRATIVA MÍTICA NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO E NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Everton Nery Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.3492020013	
CAPÍTULO 14	115
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E A INFLUÊNCIA DE OTTO PETERS	
Nelson Batista Leitão Neto	
DOI 10.22533/at.ed.3492020014	
CAPÍTULO 15	128
EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO CONTEXTO DA ESCOLA: DIÁLOGOS E REFLEXÕES	
Amilton Gonçalves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3492020015	
CAPÍTULO 16	140
EDUCAÇÃO INFANTIL EM JORNADA DE TEMPO INTEGRAL: OLHARES, SENTIDOS, FALAS E PERCEPÇÕES INFANTIS	
Kenia dos Santos Francelino Katscilaine dos Santos Francelino	
DOI 10.22533/at.ed.34920200116	
CAPÍTULO 17	146
EDUCAÇÃO INFANTIL: DOCÊNCIA E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Kenia dos Santos Francelino	
DOI 10.22533/at.ed.34920200117	

CAPÍTULO 18	152
EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM ASSENTAMENTO DO MOVIMENTO DOS SEM TERRA, ÓROCO – PE	
Xenusa Pereira Nunes	
Gáudia Maria Costa Leite Pereira	
Francisco Assis Filho	
Xirley Pereira Nunes	
Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34920200118	
CAPÍTULO 19	160
EDUCAR NA CIDADANIA- UMA PROPOSIÇÃO RELEVANTE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO CONTEXTO ESCOLAR	
Marivalda Evangelista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34920200119	
CAPÍTULO 20	172
ENSINANDO BIOLOGIA ATRAVÉS DO BOB ESPONJA	
Susete Wambier Christo	
Augusto Luiz Ferreira Júnior	
Ana Flávia Monteiro	
Marilise Silva Meister	
Denilton Vidolin	
DOI 10.22533/at.ed.34920200120	
CAPÍTULO 21	179
ESPÉCIES BOTÂNICAS E A INFLUÊNCIA DAS PRECIPITAÇÕES NO FORRAGEAMENTO DE <i>MELIPONA EBURNEA</i> EM RIO BRANCO, ACRE	
Carmem Cesarina Braga de Oliveira	
Francisco Cildomar da Silva Correia	
Rui Carlos Peruquetti	
DOI 10.22533/at.ed.34920200121	
CAPÍTULO 22	184
ESPECIFICIDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE AEE	
Thalia Costa Medeiros	
Najra Danny Pereira Lima	
Mayanny da Silva Lima	
Thais Costa Medeiros	
Maria Helena Rodrigues Bezerra	
Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha	
Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva	
Ava Fabian dos Anjos Lima	
Beatriz Zeppelini Bezerra de Menezes Nasser	
Alice Figueiredo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34920200122	

CAPÍTULO 23 197

EXPLORANDO JOGOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA A APRENDIZAGEM DE FRAÇÕES

Andreia Belter
Fernando Feiten Pinto
Ivana Letícia Damião
Júlia Gabriela Petrazzini da Silva
Elizangela Weber
Julhane Alice Thomas Schulz
Mariele Josiane Fuchs

DOI 10.22533/at.ed.34920200123

CAPÍTULO 24 206

FAUSEL E AUST: DOIS EXPOENTES DA LITERATURA

José Luís Félix D

OI 10.22533/at.ed.34920200124

CAPÍTULO 25 216

FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO: UM CRIME CONTRA OS DIREITOS HUMANOS

Jenijunio dos Santos
José Guilherme Aguiar Assis
Rafael de Carvalho da Costa

DOI 10.22533/at.ed.34920200125

CAPÍTULO 26 223

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES CAMPESINOS: O ENTRELAÇAMENTO ENTRE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO E EDUCAÇÃO DO CAMPO

Sabrina Stein
Charles Moreto

DOI 10.22533/at.ed.34920200126

CAPÍTULO 27 230

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: VOZES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Odaléa Barbosa de Sousa Sarmento
Ana Leide Rodrigues de Sena Góis
Jocyléa Santana dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.34920200127

CAPÍTULO 28 240

FORMAÇÃO DE CÉLULAS COOPERATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ARTICULADORA, NO PROGRAMA FOCCO, CÁCERES MT

Ana Karla Pereira Viegas
Cleide Aparecida Ferreira da Silva Gusmão
Daniely Takekawa Fernandes
Daiany Takekawa Fernandes
Josimeire Teixeira Carrara
Juliana Carol Braga Aponte
Karla Silva da Paixão
Rosane Andrade Vasconcelos

Thaysa Rodrigues da Silva Gonçalves

Thulio Santos Mota

DOI 10.22533/at.ed.34920200128

CAPÍTULO 29 243

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO JALAPÃO - TOCANTINS

Odaléia Barbosa de Sousa Sarmento

Daniela Patrícia Ado Maldonado

Jocyleia Santana dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.34920200129

CAPÍTULO 30 246

GÊNEROS TEXTUAIS EMERGENTES: O MEME E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Nubiana Salazar

Paula dos Reis Lanz

Luciane Maria Wagner Raupp

DOI 10.22533/at.ed.34920200130

CAPÍTULO 31 255

GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: ALGUNS ENFOQUES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE FUTUROS PESQUISADORES

Renata Cristina Geromel Meneghetti

Augusta Teresa Barbosa Severino

Gabriela Castro Silva Cavalheiro

Julyette Priscila Redling

Marcela Aparecida Penteado Rossini

DOI 10.22533/at.ed.34920200131

SOBRE A ORGANIZADORA..... 266

ÍNDICE REMISSIVO 267

CELING (CENTRO DE LÍNGUAS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON): ENTRE DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA CONTEMPORANEIDADE E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Data de aceite: 03/01/2020

Elisângela Redel

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(UNIOESTE)

Marechal Cândido Rondon – Paraná

Diana Milena Heck

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
(UFMS)

Aquidauana – Mato Grosso do Sul

Verônica P. Coitinho Constanty

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(UNIOESTE)

Marechal Cândido Rondon – Paraná

RESUMO: O CELing, e cursos a ele vinculados, alemão, espanhol, inglês e francês, visam atender a demanda por cursos de idiomas da comunidade interna e externa da UNIOESTE- *campus* de Marechal Cândido Rondon. O centro de línguas enquadra-se como Projeto de Extensão pela instituição e os cursos ofertados também vinculam-se a atividades extensionistas, demonstrando que a Universidade atende à demanda pelo ensino, pesquisa e extensão, que formam a base do ensino. O Centro de Línguas reconhece a importância do conhecimento de idiomas estrangeiros em nossa sociedade, e o processo de internacionalização por que a sociedade

científica e acadêmica vem passando. Dessa forma, o CeLing busca promover políticas linguísticas (ALTENHOFEN, 2013) inclusivas e a comunicação intercultural (KRAMSCH, 2011), por meio da oferta de cursos de línguas e de exames de proficiência, bem como o acesso a esses. Trata-se, portanto, de uma iniciativa de grande impacto social, voltada à democratização do conhecimento, à valorização da diversidade linguística e à abertura de campo de trabalho, estágio, pesquisa e extensão. No presente capítulo começamos por apresentar brevemente a consolidação do Centro de Línguas, sua proposta e contexto de atuação. Em um segundo momento, abordamos as ações do Centro e cada um dos projetos vinculados a ele. Por último, apresentamos os resultados alcançados até o momento, delineando as perspectivas de futuras ações.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas Estrangeiras; Ensino; Cultura.

CELING (MARECHAL CANDIDO RONDON LANGUAGE CENTER): BETWEEN INTERCULTURAL DIALOGUES IN CONTEMPORARY SOCIETY AND THE INTERNATIONALIZATION OF THE UNIVERSITY

ABSTRACT: The Language Center (CeLing) and its courses: German, Spanish, English and

French, aims at fulfilling the internal and external UNIOESTE community's demands of languages courses in the *campus* of Marechal Cândido Rondon. The Language Center is an Extension Project and its courses are considered extension activities. In this sense, they evidence that the University meets the teaching, research and extension demands which, in turn, constitute the teaching basis. The Language Center recognizes both: the relevant role played by foreign languages in our society, as well as the internationalization prominence faced by the scientific and academic fields. This way, CeLing aims at promoting inclusive linguistic policies (ALTENHOFEN, 2013) and the intercultural communication (KRAMSCH, 2011) by offering language courses and proficiency tests. Therefore, the Center is an initiative that impacts the community significantly since it is turned to: the democratization of knowledge, the valuing of linguistic democratization, the creation of working field, teacher training, research, and extension. In the present chapter we start by briefly presenting the consolidation of the Language Center, its proposal and the contextualization of its activities. Secondly, we explore both: the actions of the Center and of each of its projects. Then we present the preliminary results reached so far, outlining perspectives for future actions.

KEYWORDS: Foreign Languages; Teaching; Culture.

1 | A CONSTRUÇÃO DO CELING: PROPOSTA E CONTEXTO DE ATUAÇÃO

Atualmente fala-se nos efeitos gerados pela globalização, os quais envolvem a abertura ao capital estrangeiro, multiplicidade dos meios de comunicação, além da diversidade cultural e linguística. Apesar da destacada importância do conhecimento de idiomas estrangeiros em nossa sociedade, a aquisição desses fica, muitas vezes, restrita a cursos particulares.

Em vista desse contexto e para fazer o movimento contrário, ou seja, abarcar um maior número de pessoas, criou-se, no ano de 2019, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (doravante UNIOESTE) - *campus* de Marechal Cândido Rondon (doravante MCR), o programa intitulado "Centro de Línguas"- CeLing, que atualmente oferece cursos de alemão, espanhol, inglês e francês, além de provas de proficiência orientadas para a habilidade de leitura de textos acadêmicos.

Trata-se do primeiro centro de línguas criado nessa universidade, no *campus* de MCR, o que representa uma iniciativa de grande impacto social, voltada à democratização do conhecimento, à valorização e inclusão linguística e à abertura de campo de trabalho, estágio e pesquisa. Nesse sentido, o CeLing também está em consonância com a atual Política de Internacionalização da Unioeste, que em sua Resolução N° 134/2017-COU, de 14 de setembro de 2017, apresenta, dentre outros, o objetivo de desenvolver projetos de pesquisa e extensão que visem o aprimoramento de práticas de internacionalização universitária no exterior e internamente, bem como instigar a realização de cursos de extensão e ensino de línguas estrangeiras.

Sendo assim, a criação do CeLing oportuniza visibilidade à instituição e abre espaço para criação de parcerias institucionais e internacionais.

A proposta do CeLing, além da promoção de uma atividade extensionista permanente voltada à oferta de cursos de línguas, é envolver discentes e docentes sob uma prática pedagogicamente orientada e (trans)intercultural. Dessa forma, os cursos de línguas enfocam não somente o ensino das quatro habilidades linguísticas e as dimensões comunicativas (cf. ALMEIDA FILHO, 2013), mas também as conotações culturais e os pontos de vista que subjazem textos, gramática e vocabulário (KRAMSCH, 2011). Nesse sentido, busca-se promover a reflexão sobre a relação entre língua, cultura e identidade do e no próprio indivíduo. Com relação à habilidade da leitura de textos de divulgação científica em línguas estrangeiras, considera-se que ela abrange o entendimento de diferentes gêneros e de suas relações com outros textos, bem como com as interações sociais que o permeiam (MOTTA ROTH, 2008).

Com relação à abertura do Centro de Línguas enquanto espaço de atuação para os/as discentes do curso de Letras, espera-se que seja um fator motivador para eles/elas, ao mesmo tempo em que obterão experiência de uma prática pedagógica orientada e baseada na reflexão crítica das ações exercidas (FREIRE, 1996). Nesse sentido, Moita Lopes (1996) destaca que tal reflexão permite ao professor passar de “mero executor de métodos desenvolvidos por outros”, normalmente pesquisadores que estão fora da sala de aulas, para um profissional capaz de refletir, bem como desenvolver suas atividades e abordagens.

A participação de discentes em projetos como o CeLing tem possibilitado a eles maior comprometimento e motivação com o Curso, além da oportunidade de capacitação, formação de qualidade e expectativas de trabalho. Assim, a proposta do projeto também é pertinente porque beneficia os discentes matriculados no curso de Letras-Alemão/Espanhol/Inglês da Unioeste, ampliando sua atuação junto à comunidade acadêmica e externa, além de incentivar a produção e socialização do conhecimento em Línguas Estrangeiras, de modo a aproximar a universidade da comunidade e vice-versa.

Vale destacar ainda que a aprendizagem de uma língua estrangeira sob uma perspectiva intercultural (KRAMSCH, 2006) conduz à uma reflexão sobre a pluralidade social e política do aluno. Esse, por sua vez, passa a refletir sobre tais questões tanto no que concerne a língua alvo, quanto no que diz respeito ao seu próprio idioma e contexto, o que torna a aprendizagem de línguas uma experiência extremamente enriquecedora. Sendo assim, com foco no ensino voltado para a interculturalidade, o CeLing busca contribuir para a formação de cidadãos autônomos e críticos, conhecedores de si e do outro como partes integrantes de um espaço social diverso e de respeito para com as diferenças culturais, sociais e linguísticas (cf. MACIEL,

2013).

2 | AÇÕES E DESDOBRAMENTOS DO CELING

As atividades do CeLing iniciaram em abril de 2019 com a oferta dos cursos de língua alemã, língua espanhola e língua inglesa. No segundo semestre, devido à demanda da comunidade externa e também à necessidade de criação de campo de atuação de estágio, foram instalados os cursos de francês e alemão para crianças, bem como o projeto de proficiência em leitura em língua estrangeira. Dessa forma, o CeLing atende atualmente a um público bastante heterogêneo, que engloba discentes de graduação e pós-graduação, docentes e agentes da Unioeste, além da comunidade externa da região Oeste do Paraná.

As aulas são ministradas de forma presencial, no *campus* da Unioeste, uma (01) vez por semana, tendo a duração de duas horas-aula cada encontro. Em relação às turmas, ao currículo e conteúdo dos cursos, estes são organizados de acordo com os níveis estabelecidos pelo *Quadro Comum Europeu* (2001), conforme modelo abaixo.

Iniciante 1	A1.1	1 semestre
Iniciante 2	A1.2	1 semestre
Básico 1 Básico 2	A2.1	1 semestre
	A2.2	1 semestre
Pré-intermediário 1 Pré-intermediário 2	B1.1	1 semestre
	B1.2	1 semestre
Intermediário 1 Intermediário 2	B2.1	1 semestre
	B2.2	1 semestre
Avançado 1 Avançado 2	C1.1	1 semestre
	C1.2	1 semestre
Proficiência 1 Proficiência 2	C2.1	1 semestre
	C2.1	1 semestre

Quadro 1 – Organização curricular do CeLing

Fonte: os autores.

Na sequência, apresenta-se um panorama de cada um dos projetos integrados ao CeLing.

2.1 ¿Hablas español? – Ensino de Língua Espanhola

O projeto intitulado “¿Hablas español? - Ensino de Língua Espanhola” visa

oferecer aulas de língua espanhola à comunidade em geral (interna e externa à Unioeste), com vistas a uma prática pedagógica que estimule a construção do pensamento crítico, o respeito e a valorização das variedades linguísticas e o diálogo intercultural.

Quanto à justificativa da oferta do projeto, destaca-se, primeiramente, o contexto de fronteira. Alguns dos principais motivos para se pensar no ensino de espanhol, não só em MCR e região, mas em todo o contexto brasileiro, é pela questão de fronteira, identidade, conhecimento e pertencimento ao contexto latino-americano, em que países falantes de espanhol e o Brasil, único da América Latina que fala o português, estão em constante confluência e partem de um mesmo processo histórico, o da colonização. Sabe-se que é corriqueiro ouvirmos de brasileiros que os mesmos não se sentem latino-americanos, pois atribuem essa característica somente aos falantes de espanhol, mas, ao mesmo tempo, é comum o contato das duas línguas, principalmente em regiões fronteiriças, como ocorre em Porto Mendes, distrito de MCR, que recebe alunos paraguaios para estudarem na escola brasileira. Deste modo, é primordial o trabalho intercultural com a língua espanhola no sentido de formar indivíduos críticos sobre sua identidade e pertencimento, bem como favorecer o enriquecimento das culturas envolvidas (CAMPOS, 2005).

O projeto, assim como os demais, também viabiliza a abertura de campo de estágio, trabalho, pesquisa e extensão aos discentes do curso de Letras/Espanhol da Unioeste, contribuindo para sua formação e permanência na universidade.

A partir dos pontos elencados, objetiva-se promover a resistência da língua espanhola na região e no Estado, já que o ensino do idioma se vê ameaçado pela retirada da disciplina das escolas estaduais, desde que, em 2016, foi revogada a Lei N.º 11.161, de 05 de agosto de 2005, que objetivava implementar a língua espanhola em todas as escolas do país, o que implica seriamente na manutenção de cursos de licenciatura na área, formação de professores e campo de trabalho.

2.2 Kinder lernen Deutsch: projeto piloto de alemão para crianças no Oeste do Paraná

Recentemente, em maio de 2018, veio a público a seguinte matéria, “Rio tenta levar língua alemã a suas escolas”. Trata-se de uma iniciativa comprometida em garantir que crianças de áreas pobres da cidade do Rio de Janeiro, do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental, também tenham acesso a ensino bilíngue e a maiores oportunidades de inserção social. A respeito da escolha pelo ensino do idioma alemão nessas escolas periféricas, o secretário municipal de Educação, César Benjamin, consoante a matéria publicada pela Deutsche Welle, afirma: “Filosofia, música e ciência são três áreas da cultura humana que compõem minha vida desde

a adolescência. Não dá para falar de qualquer uma delas sem passar pela Alemanha. Por enxergar nessa língua tamanho potencial cultural, decidi incorporá-la”.

A matéria mencionada é interessante para pensarmos na situação atual do ensino de alemão em MCR. A despeito de ter sido predominantemente colonizada por alemães e ainda, atualmente, ser considerada uma das cidades mais “tipicamente germânicas” do Paraná, nenhuma criança no município tem acesso ao ensino gratuito de língua alemã nas escolas¹. Desde 2010 várias tentativas de levar ensino de língua alemã às crianças da comunidade foram realizadas pelo corpo docente do Curso de Letras/Alemão da Unioeste, mas sem nenhum sucesso na obtenção de apoio da prefeitura local para a manutenção e consolidação da iniciativa.

A título de exemplo, em 2016, sob coordenação da professora Elisângela Redel, aconteceu o projeto “Guten Morgen, Marechal” nas dependências da Unioeste, sendo que as aulas foram gratuitamente ministradas por acadêmicas do Curso de Letras/Alemão. Por falta de verbas para pagamento de professores, as atividades foram encerradas em 2017 e os pais dos alunos permaneceram na expectativa de que seus filhos pudessem continuar a ter aulas de alemão. Por outro lado, a experiência do projeto comprovou que há grande interesse na região para que as crianças tenham a oportunidade de aprender a língua alemã, seja por questões identitárias, seja por interesses acadêmicos, econômicos e profissionais.

Trata-se, portanto, de um cenário perturbador, levando-se também em vista que a municipalidade sancionou a Lei N.º 3.922, de 15 de julho de 2008, que autoriza a implantação do ensino de língua de alemã nas escolas municipais de MCR e abertura de concurso público para provimento de professores de alemão:

Art.1º - Fica o Município de Marechal Cândido Rondon autorizado a implantar, na Rede Municipal de Ensino, a disciplina de Língua Alemã. Parágrafo único – A implantação desta disciplina visa estimular o aprendizado da Língua Alemã, tendo em vista que a colonização deste Município ocorreu principalmente por descendentes de famílias alemãs.

Art. 2º - As despesas decorrentes da implantação da nova disciplina de ensino ocorrerão por conta de dotações próprias, vinculadas à Secretaria Municipal de Educação.

- Fica o Município autorizado a ofertar as adequações necessárias no Plano Plurianual e na Lei de Diretrizes Orçamentárias.

-O Município fica autorizado a abrir Crédito Adicional Especial no Orçamento Vigente, para, se assim se desejar, implantar a nova disciplina já a partir do próximo semestre.

Art. 3º - Caso haja necessidade, fica o Município de Marechal Cândido Rondon autorizado a promover concurso público de provas ou de provas e título, visando a contratação e disponibilização de servidores municipais aptos a ministrar aulas em Língua Alemã.

1 O Curso de Letras/Alemão da Unioeste, *campus* de MCR, chegou a oferecer à comunidade local aulas gratuitas de alemão para crianças, de 2010 a 2012, por meio do projeto **Língua e cultura alemã no Ensino Fundamental**. Também, em 2013-2014, foi desenvolvido o projeto **Alemão para a comunidade interna e externa**, além de outras atividades realizadas, neste sentido, em 2006 e 2007. Todas estas atividades desenvolvidas tiveram resultados muito positivos e muitos alunos interessados.

A ausência de iniciativas locais para que os educandários municipais ofereçam a disciplina de Língua Alemã é também contraditória à Lei N.º 4621, de 16 de dezembro de 2013, que institui o Plano Municipal de Cultura (PMC), no município de MCR. No documento prioriza-se, por exemplo, no Art. 2º, “reconhecer e valorizar a diversidade cultural e étnica rondoniense”, mas o fato é que a língua alemã tem sido excluída do que denomina-se “diversidade cultural rondoniense”. Ou seja, levando em consideração o cenário global e as atuais discussões em relação a políticas linguísticas e plurilinguismo, MCR, apesar do potencial de seu contexto sociocultural (MARTINY, 2015), está em descompasso.

Sob outro ponto de vista, a quase completa ausência de ensino de alemão, tanto na rede municipal quanto na estadual também afeta o desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado do curso de Letras Português/Alemão da Unioeste, campus de MCR. De acordo com a Resolução N.º 210/2016-CEPE, de 6 de outubro de 2016, que aprova o Projeto Pedagógico do curso, a Prática de Ensino de línguas estrangeiras, que ocorria apenas no 4º (quarto) ano do curso, foi ampliada para duas disciplinas, sendo uma no 3º (terceiro) e outra no 4º (quarto) ano. Assim, no presente ano, há duas turmas que necessitam de estabelecimentos de ensino de alemão para realizarem o estágio. Até agora, toda a demanda por campo de estágio de alemão era suprida unicamente pelo Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), com funcionamento de uma turma no Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta. Contudo, dadas as alterações mencionadas, a partir deste ano tornou-se inviável ao CELEM receber os estagiários de língua alemã do 3º e 4º anos.

Diante do contexto brevemente apresentado, o projeto de alemão para crianças não só assegura o acesso das crianças ao ensino de alemão, como também beneficia os discentes matriculados no curso de Letras/Alemão, suprimindo essa necessidade imediata de campo de estágio e oferecendo maiores expectativas profissionais aos acadêmicos.

2.3 Deutsch, warum nicht? – Ensino de Língua Alemã

O que constatou-se, mediante experiências anteriores com projetos de extensão, é que sempre houve demanda por cursos de língua alemã na Unioeste. De um lado, esse interesse é verificado na comunidade interna da instituição, constituída por acadêmicos e pós-graduandos de diferentes cursos que almejam estudar o idioma com fins de intercâmbio, pesquisa e oportunidades de trabalho. De outra parte, a procura por cursos de língua alemã é uma solicitação frequente do público externo à universidade, que integra adultos e, principalmente, crianças.

Nesse sentido, “Deutsch, warum nicht?” (Alemão, por que não?) é um projeto permanente que visa oferecer aulas de língua alemã à comunidade em geral (interna e externa à Unioeste), atendendo o público adulto. A iniciativa é muito relevante não só diante do contexto sociocultural de MCR, mas principalmente devido às oportunidades de trabalho, pesquisa e extensão que proporciona aos discentes do curso de Letras/Alemão da Unioeste e à possibilidade de internacionalização institucional.

2.4 “What’s up?” – Ensino de Língua Inglesa

A língua inglesa vem ocupando lugar de destaque no mundo desde as décadas de cinquenta e sessenta quando, de acordo com Dudley-Evans e St John (2006), ela passou a ser utilizada como língua internacional da ciência, tecnologia e negócios. Além dessa grande abrangência, pode-se destacar ainda o papel do inglês na mídia: com vasta produção de filmes e músicas nesse idioma – somando-se ao fenômeno da globalização – a língua inglesa é amplamente difundida ao redor do mundo. Segundo Rajagopalan (2005, p. 149):

Estima-se que perto de 1,5 bilhão de pessoas no mundo- isto é 2/4 da população mundial- já possui algum conhecimento da língua inglesa e /ou se encontra em posição de lidar com ela no seu dia-dia. Acrescente-se a isso o fato ainda mais impressionante de que algo em torno de 80 a 90% da divulgação do conhecimento científico ocorre em inglês. Ou seja, quem se recusa a adquirir um conhecimento mínimo da língua inglesa corre o perigo de perder o bonde da história.

Apesar da destacada importância do inglês em nossa sociedade atual, o conhecimento e a aquisição desse idioma, no que tange o desenvolvimento da habilidade comunicativa, fica, muitas vezes, restrito a cursos particulares, limitando, assim, o acesso a um curso de inglês. A fim de fazer o movimento contrário, ou seja: atingir a comunidade acadêmica bem como a comunidade externa, busca-se atender à necessidade de comunicação intercultural existente hoje em nossa sociedade além de promover, por meio da oferta de curso de inglês Unioeste, o papel social das instituições de ensino que, conforme Pennycook (1994), necessitam ser pensadas como arenas culturais e políticas nas quais diferentes valores estão em conflito.

Espera-se que o projeto em questão seja um fator motivador para os alunos que possuam um certo grau de proficiência e que desejam obter experiência de prática pedagógica orientada e baseada na reflexão crítica das ações exercidas (MOITA LOPES, 1996).

Vale destacar ainda que a aprendizagem de um idioma estrangeiro está diretamente ligada ao entendimento da cultura do povo que se utiliza desse idioma. Dessa forma, a aprendizagem de uma língua estrangeira exerce importante fator

social e político na medida em que o aluno passa a refletir sobre a pluralidade social e política que embasam seu conhecimento em contraste com os valores culturais atrelados à língua alvo.

O curso “What’s up” teve início com uma boa recepção, tanto da comunidade acadêmica quanto do público externo. Atualmente há cinco turmas voltadas para o ensino de inglês, com diferentes níveis. Além dessa primeira resposta da comunidade, deu-se início um processo de formação aos professores em pré-serviço do curso de Letras, para os quais o apoio pedagógico tem ocorrido ao longo do semestre.

2.5 “Bonjour! – Ensino de Língua Francesa”

O projeto intitulado “Bonjour! - Ensino de Língua Francesa” oferece aulas de língua francesa à comunidade em geral (interna e externa à Unioeste). Quanto à justificativa da oferta do projeto, destacam-se dois aspectos: o primeiro volta-se para a questão da internacionalização das instituições de ensino e o outro envolve a perspectiva intercultural no ensino e aprendizagem da língua em questão.

No que diz respeito à internacionalização, é importante destacar que a mesma envolve parcerias com universidades estrangeiras, sendo que instituições francesas podem elencar possíveis campos de intercâmbios com a Unioeste. Dessa forma, ao ofertar um curso de francês no *campus* de MCR, abre-se a possibilidade de estabelecer parcerias com universidades e centros de ensino franceses.

Em termos gerais, o presente projeto vem a somar com as atuais práticas e discussões em torno das políticas linguísticas, no sentido de tornar possível (aos acadêmicos da Unioeste e à população em geral) o acesso ao ensino de línguas estrangeiras modernas, a democratização do conhecimento e a inserção social dos sujeitos em um mundo cada vez mais globalizado.

2.6 Exames de proficiência em Línguas Estrangeiras Modernas

Considerando-se que a habilidade da leitura de textos de divulgação científica em línguas estrangeiras é um dos requisitos para o ingresso em programas de pós-graduação *stricto-sensu*, o presente projeto toma por base noções sobre letramento acadêmico e avaliação. Sendo que essa última tem por foco a proficiência dos participantes no que concerne a leitura de textos acadêmicos. Busca-se avaliar a compreensão geral do texto, bem como habilidades específicas voltadas para a leitura. Dentre elas podemos citar os seguintes elementos constituintes do texto: gramática, vocabulário e, de maneira mais global, elementos coesivos que constituem a macro estrutura textual. Além dos aspectos mencionados, a própria tradução de fragmentos do texto pode ser utilizada para verificar a compreensão do candidato.

Sobre a noção letramento, é importante ter em mente que, antes voltada

para a decodificação de textos escritos, passa a envolver uma ampla esfera de conhecimentos e semioses (COPE, KALANTZIS, 2016). Nesse sentido, os múltiplos letramentos englobam a leitura de textos verbais e não verbais, como também destacam a noção de letramento acadêmico/científico em contextos específicos. Desse modo, os diferentes gêneros que constituem textos dessa esfera podem auxiliar na leitura e produção dos discentes. Segundo Motta Roth (2008, p. 365):

O conceito de conjunto de gêneros é importante para a compreensão do pesquisador do ambiente de pesquisa universitária e do papel que cada texto desempenha na manutenção da instituição científica. Um aluno de pós-graduação pode se posicionar com mais propriedade na interação acadêmica e produzir textos mais adequados se entender o sistema de interações sociais e a intertextualidade entre os gêneros que estruturam a comunidade em que se inscreve.

Assim, os múltiplos letramentos são necessários para o desempenho das práticas sociais nas quais os acadêmicos estão inseridos, já que a leitura e a produção de textos científicos constituem um exercício corrente no contexto acadêmico.

No que diz respeito à avaliação, toma-se por base um ensino reflexivo (RICHARDS, LOCKHART, 2005) no qual os elementos norteadores para a elaboração de provas de proficiência sejam aprofundados. Ao mesmo tempo, buscase que os elaboradores sejam capazes de avaliar e refletir suas próprias escolhas para a elaboração dos exames e, assim, ofertar uma ferramenta capaz de avaliar adequadamente o nível linguístico dos candidatos.

3 | RESULTADOS ALCANÇADOS E PERSPECTIVAS DE TRABALHO

Dentre os resultados alcançados com o CeLing e os projetos a ele integrados, destaca-se a criação de um espaço representativo para o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras para a democratização do conhecimento, geração de campo de estágio, trabalho, pesquisa e extensão aos discentes do curso de Letras e também aos egressos, ou seja, a iniciativa gera benefícios tanto para a universidade quanto para a comunidade.

Os dados obtidos, ainda que parciais, são muito positivos e satisfatórios e mostram o potencial do CeLing, conforme pode-se observar no gráfico abaixo:

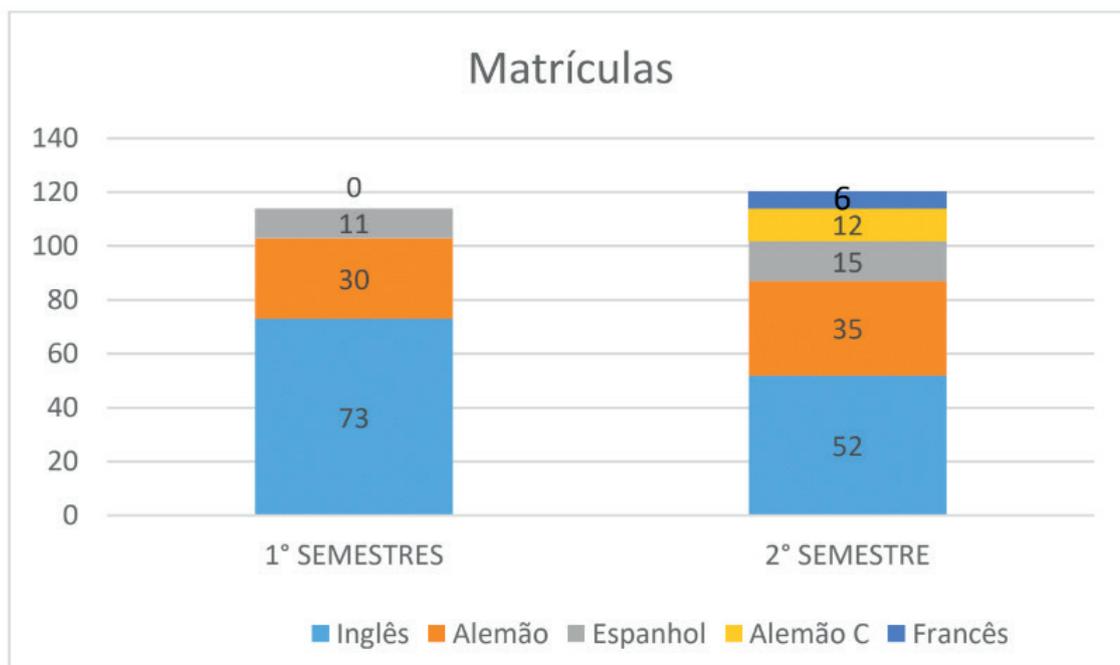


Figura 1 - Gráfico de inscrições do CeLing no ano de 2019

Fonte: autores.

Conforme pode-se observar na representação gráfica, o CeLing atingiu em seu primeiro semestre de atuação o número de 114 alunos matriculados, sendo 73 em língua inglesa, 30 em língua alemã e 11 em língua espanhola. Essa demanda é superada já no segundo semestre de 2019, que registrou 120 inscrições, sendo 52 inscrições em língua inglesa, 35 em língua alemã, 12 em alemão para crianças, 15 em língua espanhola e 6 em língua francesa.

Ou seja, em menos de um ano de atuação, o CeLing atingiu a marca de 222 alunos, atuando com um total de sete professores e uma secretária. Tais números expressivos conferem visibilidade e reconhecimento ao trabalho extensionista, bem como ratificam a importância das línguas estrangeiras e do trabalho conjunto entre universidade e comunidade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o CEling e os projetos a ele vinculados espera-se a criação de um espaço representativo que promova o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras. Nesse sentido, e em um trabalho conjunto com o Colegiado do curso de Letras, o CEling pode se tornar um local para a prática docente dos alunos do curso de Letras, bem como para o desenvolvimento de projetos paralelos, tais como a criação de material didático (apostilas, materiais digitalizados) e formação continuada de professores de línguas estrangeiras (cf. LEFFA, 2007, 2008, 2012).

De todo modo, a importância de projetos como este vai muito além da perspectiva

pragmática mais direta. Ela pode e deve ser pensada, também, nos termos que Altenhofen (2013, p. 113 – grifo nosso) traz sobre a situação linguística brasileira:

Se, de um lado, ainda persistem as dificuldades na manutenção e proteção da diversidade linguística, de outro lado, fatos como o do Ciência sem Fronteiras vêm servindo para exibir deficiências no âmbito da pluralidade linguística, ou seja, de nossas competências plurilíngues. É curioso, por exemplo, que o maior contingente de bolsistas se oriente para países de língua similar ao português, como Portugal e Espanha. O olhar para fora, muito mais que o olhar para dentro de nossas fronteiras, de nosso plurilinguismo agonizante e moribundo, vem desencadeando a consciência de que precisamos ampliar nossa capacidade de ensino e aprendizagem de línguas adicionais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 7. Ed. Campinas, SP.: Pontes, 2013.
- ALTENHOFEN, Cléo V. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, Christine et al (Orgs.) **Política e políticas linguísticas**. Campinas: Pontes Editores, 2013.
- CAMPOS, A. L. C. **Aspectos Interculturales en la Enseñanza del Español como Segunda Lengua/ Lengua Extranjera: Propuesta Didáctica**. I Máster Universitario. Universidad Nacional de Educación a Distancia. 2005.
- CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação**. Porto, Edições ASA, 2001.
- DUDLEY-EVANS, Tony; ST JOHN, Maggie. **Developing English for Specific Purposes**. 8 ed. Cambridge: Cambridge University Press. 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra. 1996.
- KALANTZIS, M., COPE, B., CHAN, E., & DALLEY-TRIM, L. **Literacies**. 2 ed.. Sydney: Cambridge University Press. 2016.
- KRAMSCH, Claire. The symbolic dimensions of the intercultural. **Language Teaching**, 44, 2011, pp 354-367.
- LEFFA, Vilson J. (Org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. 2.ed. rev. Pelotas: Educat, 2007.
- LEFFA, Vilson J. **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2.ed., Pelotas: EDUCAT, 2008.
- LEFFA, Vilson J. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Rev. Est. Ling.**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012.
- LEI N.º 11.161, de 05 de agosto de 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11161-5-agosto-2005-538072-publicacaooriginal-31790-pl.html> . Acesso em: 07 out. 2019.
- LEI N.º 3.922, de 15 de julho de 2008. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/m/marechal->

candido-rondon/lei-ordinaria/2008/393/3922/lei-ordinaria-n-3922-2008-autoriza-o-municipio-de-marechal-candido-rondon-a-implantar-na-rede-municipal-de-ensino-a-disciplina-de-lingua-alema-e-da-outras-providencias?q=L%C3%ADngua+Alem%C3%A3 . Acesso em: 07 out. 2019.

LEI N.º 4.621, de 16 de dezembro de 2013. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/m/marechal-candido-rondon/lei-ordinaria/2013/463/4621/lei-ordinaria-n-4621-2013-institui-o-plano-municipal-de-cultura-no-municipio-de-marechal-candido-rondon-pmc-e-da-outras-providencias?q=L%C3%ADngua+Alem%C3%A3> . Acesso em: 07 out. 2019.

MACIEL, Ruberval Franco. Políticas linguísticas, conhecimento local e formação de professores de línguas. In: NICOLAIDES, Christine et al (Orgs.) **Política e políticas linguísticas**. Campinas: Pontes Editores, 2013.

MARTINY, Franciele Maria. **Políticas linguísticas e educacionais**: o ensino de língua alemã em Marechal Cândido Rondon, Paraná. 2015. 317 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2015.

MEDIDA PROVISÓRIA N°746, de 22 de setembro de 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm . Acesso em: 07 out. 2019.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras. 1996.

MOTTA ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. In: **D.E.L.T.A.**, v.24, n.2, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102445020080002&lng=pt&nrm=i. Acesso em: 20 maio 2019.

PENNYCOOK, Alastair. **The cultural politics of English as an international language**. England: Longman. 1994.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil. In LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil. (org). **A geopolítica do inglês**. São Paulo: Parábola. 2005.

RESOLUÇÃO N° 134/2017-COU, de 14 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www5.unioeste.br/portal/arquivos/ari/doc/legislacao/1342017-COU.pdf> . Acesso em: 07 out. 2019.

“RIO tenta levar língua alemã a suas escolas”. Deutsche Welle. Disponível em: <http://m.dw.com/pt-br/rio-tenta-levar-l%C3%ADngua-alem%C3%A3-a-suas-escolas/a-43824539>. Acesso em: 30 abr. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelha sem ferrão 179

Adolescente 50, 145, 161, 196, 221

Alfabetização 71, 72, 82, 84, 85, 88, 89, 100, 120

Alimentação saudável 152, 154, 155, 157, 158

Analfabetismo funcional 71, 97, 99, 100

Aplicativos educacionais 97

Aprendizagem 9, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 46, 60, 61, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 82, 83, 85, 86, 88, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 134, 136, 138, 146, 150, 156, 167, 173, 184, 185, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 233, 238, 240, 241, 246, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265

Aprendizagem móvel 97

Autonomia 10, 37, 70, 73, 88, 101, 125, 126, 136, 150, 160, 161, 163, 164, 165, 171, 185, 195, 240, 255, 257, 260, 263, 265

Avaliação 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 37, 47, 77, 83, 86, 88, 116, 119, 121, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 139, 150, 162, 188, 196, 209, 227, 256, 258, 263

C

Cidadania 92, 133, 145, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 247, 251, 252

Conservação 92, 172, 173, 174, 175, 177, 180

Contexto escolar 15, 82, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 138, 143, 160, 161, 167, 187, 194, 231

Criança 31, 42, 44, 46, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 84, 85, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 161, 167, 170, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 212, 213, 214, 221, 232, 234, 235, 236, 237, 238

Cultura escolar 128, 129, 130, 131, 134, 137

Currículo 29, 60, 62, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 148, 151, 165, 219, 255, 260, 261, 262, 264, 265

Currículo adaptado 82, 83, 87

D

Desenho animado 172, 173, 174, 175, 177, 251

Design de inclusão 97, 102

Direitos e deveres 160

Docência 146, 147, 149, 150, 162, 184, 197, 198, 245

E

Educação contextualizada 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Educação inclusiva 9, 10, 11, 82, 83, 89, 151, 185, 186, 191

Educação infantil 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 243, 244, 245

Ensino 1, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 48, 60, 64, 67, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 149, 150, 151, 167, 173, 174, 177, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 217, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 243, 245, 247, 248, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Ensino de biologia 14

Extensão 1, 26, 27, 32, 33, 35, 40, 41, 42, 47, 52, 61, 68, 77, 80, 91, 92, 93, 119, 120, 152, 153, 158, 225

F

Floração 179, 181, 182

Formação 4, 5, 10, 12, 28, 30, 34, 36, 38, 41, 64, 66, 70, 73, 74, 75, 82, 92, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 120, 121, 122, 136, 146, 147, 149, 150, 151, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 207, 214, 218, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266

H

Hipertexto 104, 106, 107, 110, 111, 112, 254

I

Informática 92, 93, 95, 96, 107, 117, 120, 263, 265

Instrumentos avaliativos 14, 15, 18, 21, 22, 24

L

Leitura 27, 28, 29, 34, 35, 42, 44, 45, 46, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 97, 98, 99, 101, 102, 107, 111, 130, 167, 170, 211, 212, 225, 226, 228, 233, 235, 236, 238, 247, 258

Letramento 34, 35, 82, 84, 89, 103, 171, 247

Linguagem 2, 3, 5, 16, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 70, 71, 72, 73, 85, 87, 100, 101, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 130, 137, 192, 205, 248, 249, 250, 253

M

Meliponicultura 179

Metodologias ativas 97

Metodologias de ensino 77, 200, 230

N

Narrativa mítica 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113

P

Papilomavírus humano 49, 50, 51, 56, 57, 58

Percepções infantis 140

Pertencimento 30, 98, 136, 160, 163, 170, 244
Políticas públicas 9, 10, 153, 222, 236, 265
Práticas de formação continuada 146, 150, 237
Promoção da ciência 77
Promoção da saúde 152, 156, 157, 158

Q

Química forense 76, 77, 78, 80

R

Recurso polínico 179

S

Salas de recursos multifuncionais 9, 10, 187, 196

Software 92, 93, 120, 182, 227, 262

T

Tempo integral 140, 141, 142, 143, 144, 145

Terapia assistida por animais 39, 47

Texto 34, 35, 40, 58, 60, 63, 64, 67, 68, 73, 104, 106, 107, 110, 111, 115, 130, 138, 210, 213, 214, 228, 245, 250, 251, 254, 257

Transdisciplinaridade 39

V

Vacinação 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Z

Zoologia 172, 174, 177

